



## A apropriação do mundo antigo: Astérix como forma de legitimidade na França (1961-1971)

Lucas Ferreira Vieira, Júlio Cesar Mendonça Galha

### RESUMO

A Apropriação do Mundo Antigo: Astérix como forma de legitimidade na França (1961-1971) Lucas Ferreira Vieira<sup>1</sup>, Júlio Cesar Mendonça Galha<sup>2</sup> (orientador); A pesquisa visa analisar o uso da iconografia da Revista em Quadrinho "Asterix", criada por René Goscinny, como uma apropriação da antiguidade pelo mundo contemporâneo, ou seja, uma legitimação de uma França por meio dos 'usos do passado', resgatando práticas sociais e culturais como elemento a compor a construção de uma identidade nacional. Neste sentido, a revista em quadrinho "Asterix" recupera os laços comuns, como o de origem, para reafirmar uma identidade francesa e legitimar as relações de poder vigentes. A revista "Asterix" retrata a resistência da vila gaulesa aos romanos de forma ficcional, passando a concepção de que os gauleses ascendentes dos franceses eram resistentes, seja a uma invasão, ou até mesmo, a influência estrangeira, desde a antiguidade. Alguns elementos retratados na revista fazem alusão ao mundo contemporâneo. A 2ª Guerra Mundial, explicita muito bem esta questão, uma vez que a França sofreu uma ocupação Alemã. De forma similar a Gália, em 58-52 A. C., sucumbe ao império romano. Portanto, a história em quadrinho, "Asterix", demonstra a força e resistência dos gauleses diante dos ataques do Império Romano, passando isso, aos seus leitores, não somente aos que são seus descendentes, mas todo o mundo, para uma reafirmação de uma identidade nacional, a partir de uma fusão de elementos historicamente comprovados e ficcionais. A metodologia utilizada na pesquisa para execução e formas de análise dos resultados esperados se baseia na aplicação da tipologia, elaborada por Richard H. Wilkinson, que desenvolveu nove elementos para análise (símbolo da forma, da dimensão, da localização, do tipo de material, da cor, dos números dos hieróglifos, das ações e dos gestos) das imagens na arte egípcia, mas que pode também ser aplicada em certa medida nesta pesquisa. A partir disto, foi possível a construção de um quadro analítico baseado na interpretação dos signos. Ainda tem-se o uso do quadro analítico de Jacques Aumont. O quadro aborda três elementos (Modo simbólico; Modo Epistêmico; e por último modo Estético), para uma melhor avaliação da imagem. Palavras Chaves: Identidade, Legitimação do poder, Mundo Antigo. <sup>1</sup>Graduando do 3º período do curso de História, da Universidade Federal Fluminense/Pólo Campos dos Goytacazes. E-mail: lferreiravieira@yahoo.com.br <sup>2</sup>Professor do curso de História, Universidade Federal Fluminense (UFF). Orientador. E-mail: julio.egito@gmail.com

**PALAVRAS CHAVE:** Identidade, Legitimação do poder, Mundo Antigo.

**IV Congresso  
Fluminense  
de Iniciação  
Científica  
e Tecnológica**

17º Encontro de IC da UENF  
9º Circuito de IC da IFF  
5ª Jornada de IC da UFF



**História**